

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 561/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

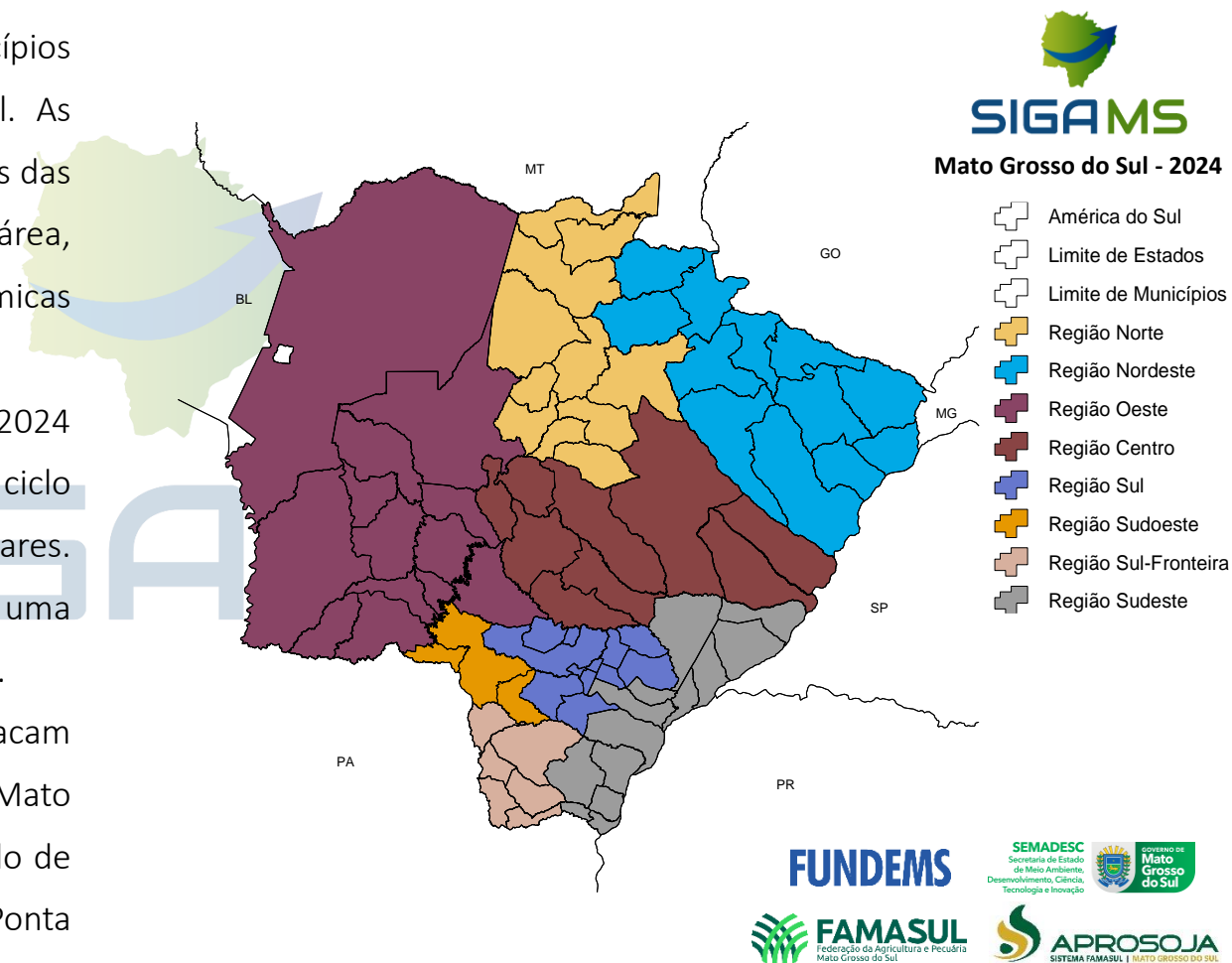
Na terceira semana de maio, começamos a monitorar o desenvolvimento da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Nesse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As principais informações coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, produção, área, aspectos climáticos, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas.

Em resumo, as condições meteorológicas se destacam pela ocorrência de temperaturas mínimas no estado de Mato Grosso do Sul, com os menores valores registrados sendo de 8,2°C no município de Aral Moreira e 8,7°C em Ponta Porã/MS.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



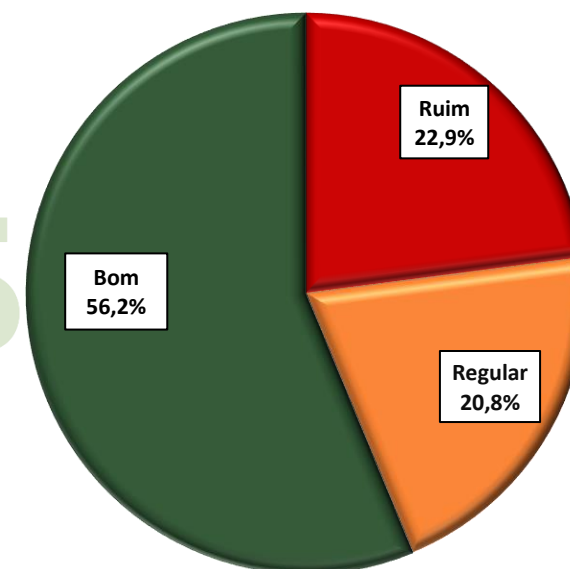
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

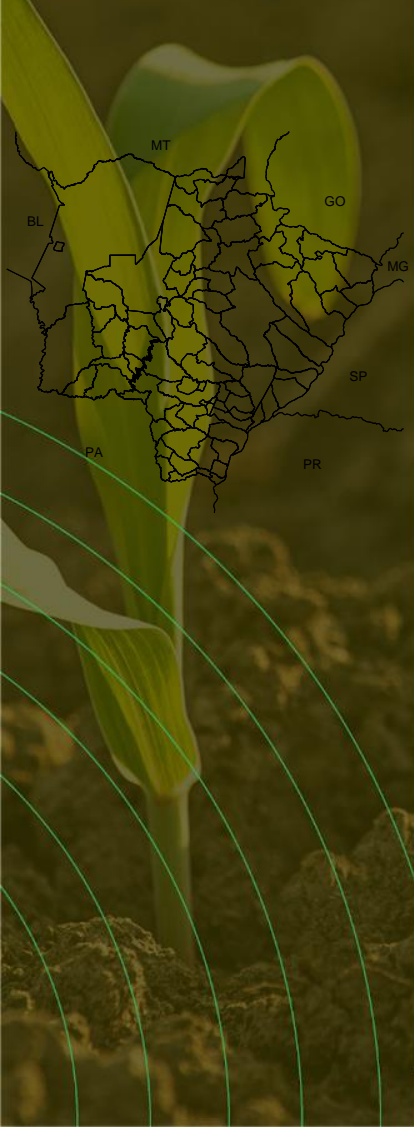
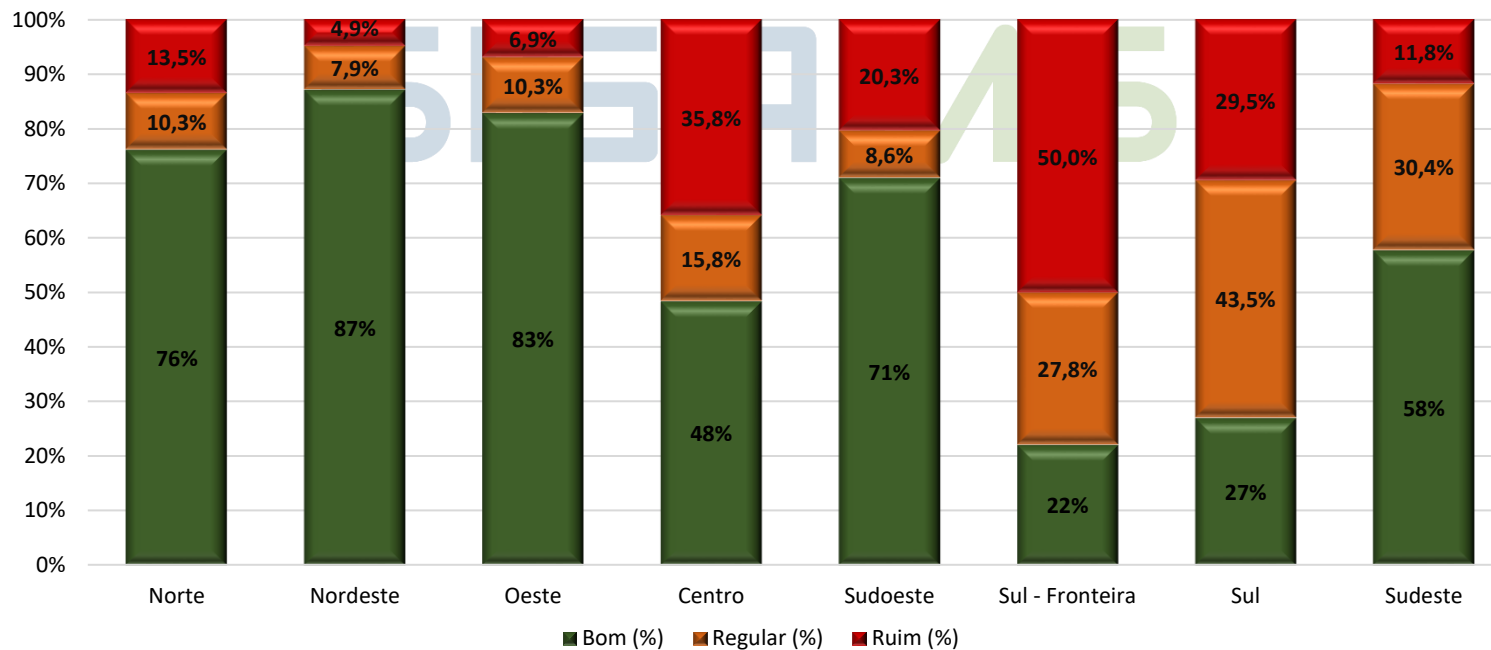


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	76,2%	10,3%	13,5%	134.509,65	18.232,29	23.878,24
Nordeste	87,2%	7,9%	4,9%	92.564,41	8.430,21	5.185,95
Oeste	82,8%	10,3%	6,9%	344.296,61	42.647,80	28.652,78
Centro	48,4%	15,8%	35,8%	201.068,67	65.549,03	148.997,44
Sudoeste	71,0%	8,6%	20,3%	200.552,49	24.396,58	57.463,31
Sul - Fronteira	22,1%	27,8%	50,0%	40.757,96	51.284,06	92.216,19
Sul	27,0%	43,5%	29,5%	118.041,61	190.237,64	128.933,66
Sudeste	57,8%	30,4%	11,8%	115.574,62	60.935,09	23.609,37
Total				1.247.366,03	461.712,69	508.936,94

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V5 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Quanto as pragas, foi observado em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e o pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doença há baixa incidência de helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), mancha branca (*Pantoea ananatis*) e enfezamento vermelho (*Maize bushy stunt*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

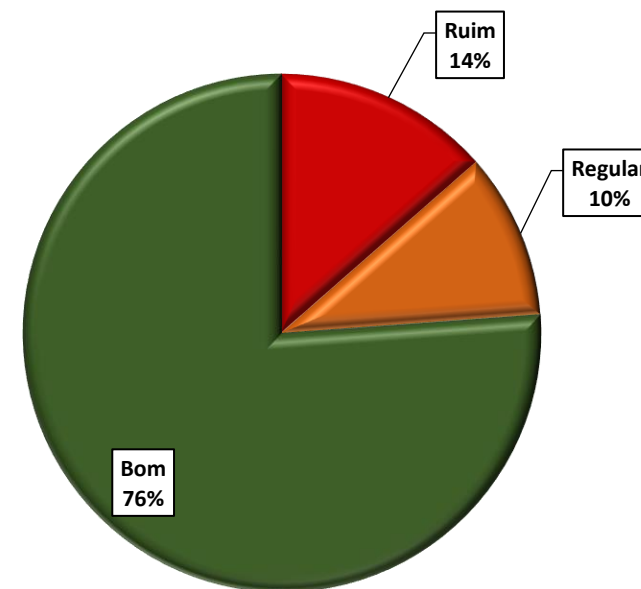


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	80%	5%	15%
Camapuã	6.047,86	85%	5%	10%
Corguinho	473,31	0%	100%	0%
Coxim	9.833,86	50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	80%	10%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R3 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Quanto as praga, há média infestação de percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). Em relação as doenças, foi observado em baixa incidência a helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*) e a mancha branca (*Pantoea ananatis*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

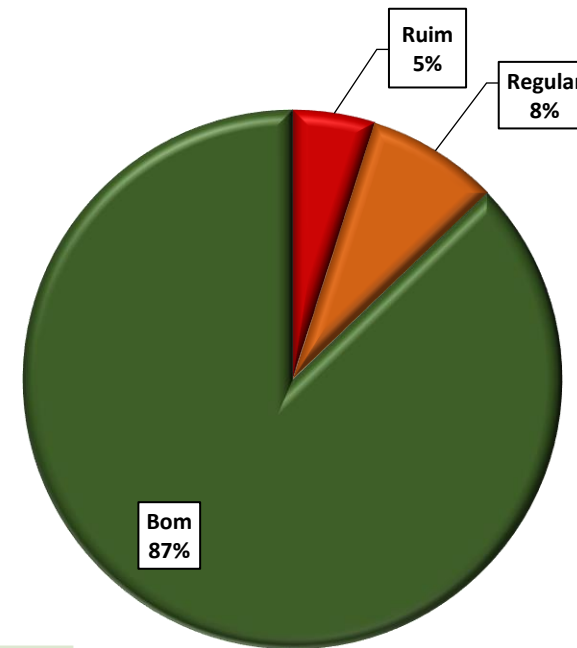


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	99%	1%	0%
Cassilândia	5.044,45	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	42.329,21	85%	10%	5%
Costa Rica	45.115,91	87%	7%	6%
Figueirão	426,99	98%	2%	0%
Paraíso das Águas	5.179,07	85%	8%	7%
Paranaíba	744,24	98%	2%	0%
Selvíria	291,20	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas foi observado média infestação de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), picão preto (*Bidens pilosa*) e alta infestação de capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a pragas e doenças, foi observado média incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e baixa incidência de mancha branca (*Phaeospharia maydis*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

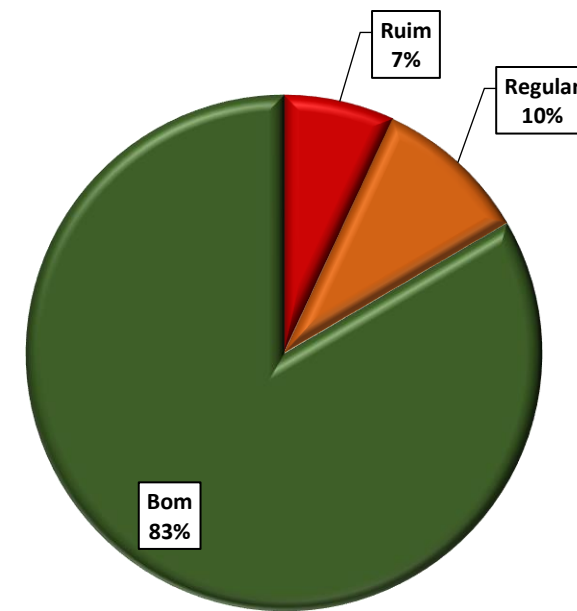


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	80%	15%	5%
Aquidauana	289,34	98%	2%	0%
Bela Vista	27.704,67	60%	10%	30%
Bodoquena	3.565,68	90%	5%	5%
Bonito	40.082,18	90%	5%	5%
Caracol	7.461,79	70%	10%	20%
Corumbá	796,33	98%	2%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	85%	10%	5%
Jardim	14.459,59	85%	10%	5%
Maracaju	268.796,70	85%	10%	5%
Miranda	2.364,64	0%	100%	0%
Nioaque	13.566,33	80%	15%	5%
Porto Murtinho	4.931,63	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas foi observado alta infestação de capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a pragas e doenças, foi observado em média incidência a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), o enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma kunkelii* & *Maize bushy stunt*) e baixa incidência de pulgão (*Rhopalosiphum maidis*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

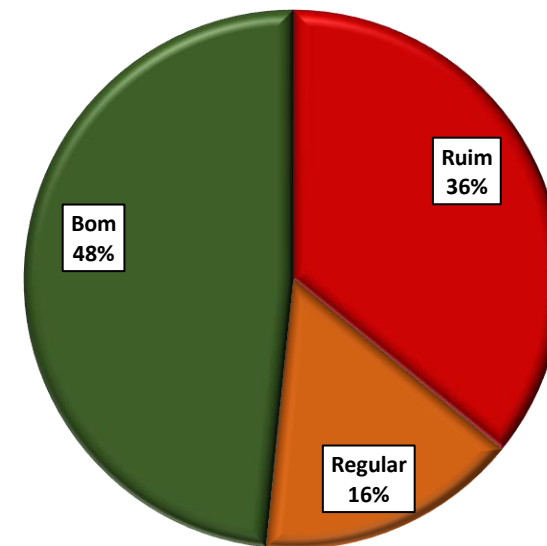


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	50%	20%	30%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	40%	15%	45%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	50%	15%	35%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	30%	20%	50%
Rio Brillhante	110.914,94	55%	15%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	60%	20%	20%
Sidrolândia	188.763,46	45%	15%	40%
Terenos	17.454,69	45%	20%	35%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições regulares. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa infestação pragas e plantas daninhas para as espécies de cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e média incidência de percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

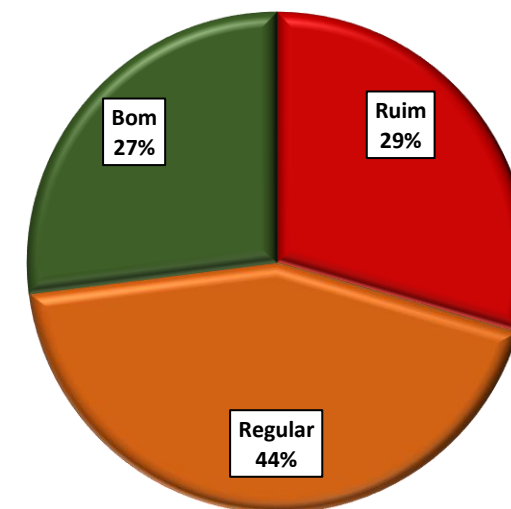


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	30%	40%	30%
Caarapó	97.632,43	20%	45%	35%
Deodápolis	11.234,31	30%	40%	30%
Douradina	14.087,58	25%	40%	35%
Dourados	175.943,27	30%	40%	30%
Fátima do Sul	12.162,96	30%	40%	30%
Glória de Dourados	3.893,43	25%	45%	30%
Itaporã	80.947,38	30%	50%	20%
Ivinhema	11.405,38	25%	45%	30%
Juti	16.111,78	20%	50%	30%
Vicentina	5.570,40	25%	40%	35%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada infestação de pragas e plantas daninhas para as de espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim vassourinha (*Sorghum halepense*) e baixa infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

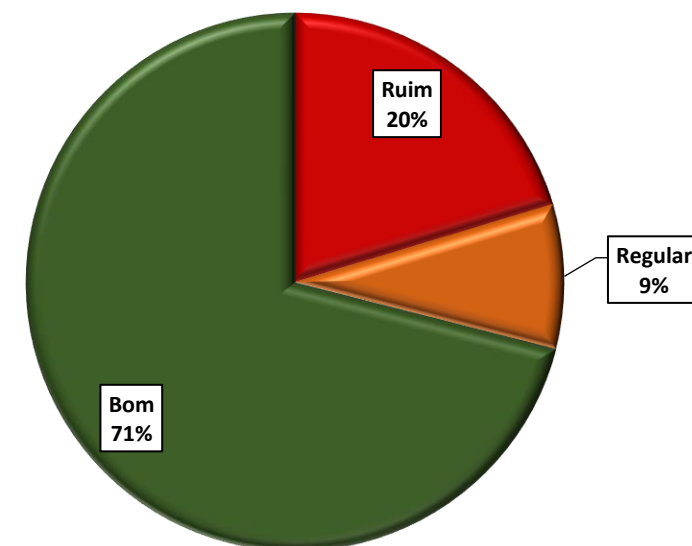


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	80%	10%	10%
Ponta Porã	176.880,91	70%	10%	20%
Laguna Carapã	76.893,22	70%	5%	25%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de plantas daninhas para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), soja tiguera (*Glycine max*) e média incidência de capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Em relação a pragas e doenças foi observado em média infestação a cigarrinha (*Dalbulus maidis*), o percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) e em baixa incidência o enfezamento pálido (*Spiroplasma kunkelii*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

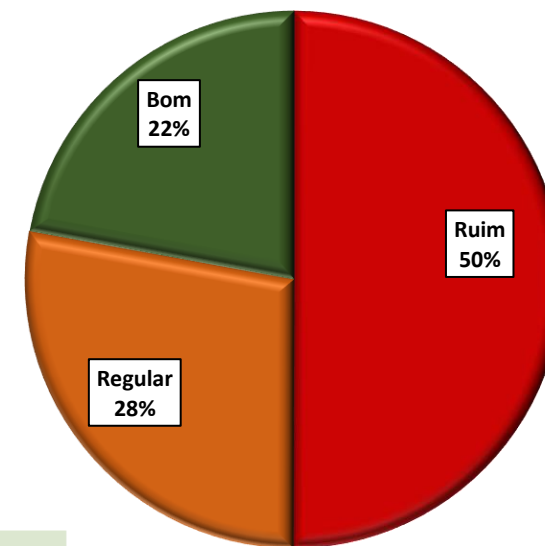


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	86.016,46	20%	25%	55%
Amambai	51.654,46	20%	30%	50%
Coronel Sapucaia	10.598,28	15%	25%	60%
Tacuru	8.444,87	35%	35%	30%
Paranhos	8.301,77	35%	35%	30%
Sete Quedas	19.242,37	30%	30%	40%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa infestação pragas e plantas daninhas para as espécies de cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), picão preto (*Bidens pilosa*) e trapoeraba (*Commelina spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

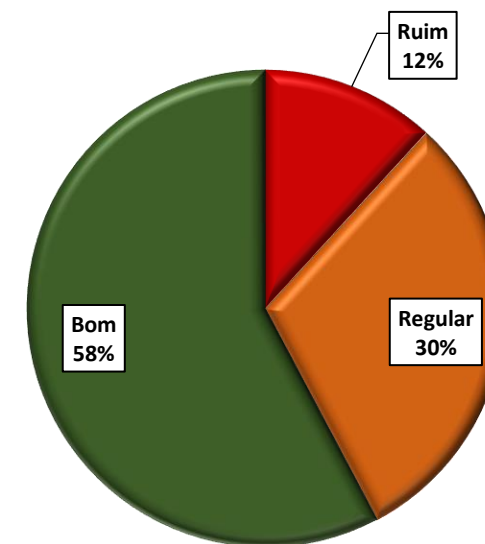


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	60%	30%	10%
Bataguassu	5.411,89	60%	30%	10%
Batayporã	12.886,49	60%	30%	10%
Eldorado	7.525,77	60%	30%	10%
Iguatemi	17.987,30	35%	35%	30%
Itaquiraí	28.327,56	60%	30%	10%
Japorã	1.276,10	60%	30%	10%
Jateí	19.184,49	60%	30%	10%
Mundo Novo	4.127,24	60%	30%	10%
Naviraí	69.890,46	60%	30%	10%
Nova Andradina	14.284,58	60%	30%	10%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	60%	30%	10%
Taquarussu	3.439,67	60%	30%	10%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

A estimativa é que a safra seja 5,82% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produção é estimada em 11,485 milhões de toneladas, uma queda de 19,23%, e a produtividade é prevista em 86,3 sacas por hectare, uma retração de 14,25%.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Na segunda safra de milho de 2023/2024, já observamos perdas significativas no potencial produtivo devido ao estresse hídrico. Essa situação adversa afetou uma área total de 508 mil hectares em várias regiões do estado, incluindo o sul, sudoeste, centro, oeste, nordeste, norte, sul-fronteira e sudeste. Os períodos de seca ocorreram entre março e abril (10 a 30 dias de estresse hídrico) e mais recentemente, entre abril e maio (10 a 45 dias sem chuva).
2. Ao avaliar o ciclo de plantio da 2ª safra de milho, constatamos que 60% da área total foi semeada até 10 de março, período que se enquadra na janela ideal de semeadura. Até essa data, a distribuição regional da semeadura era de 60% no sul, 38,4% no centro e 92,7% no norte. A fenologia do milho desses 60% varia entre R2 (grão leitoso) e R6 (maturidade fisiológica). O estresse hídrico impactou fortemente o sul, causando perdas significativas na produção. Quanto aos 40% restantes que foram plantados posteriormente, 39,8% estão no sul, 61,6% no centro e 7,3% no norte. A fenologia desses 40% varia entre V4 (quatro folhas) e R2. Esse milho sofreu com quase 30 dias de seca e chuvas esparsas, enfrentando uma situação desafiadora, conforme indicam as tendências climáticas.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,214 Milhões de ha	48,84 Sc/ha	12,347 Milhões de Ton.	108,64 R\$ /sc*	38,01% Safrá 2023/24

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	86,3 Sc/ha	11,485 Milhões de Ton.	46,57 R\$ /sc*	84,80% Safrá 2023

*Preço disponível 18/03/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE ABRIL

Análises da precipitação observada (mm) no mês de abril de 2024

No mês de abril de 2024, observou-se chuvas acima da média histórica com chuvas entre 90-180 mm, principalmente nas regiões central, sudoeste, norte e nordeste do estado. Por outro lado, municípios das regiões pantaneira, sudeste e leste do estado as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com acumulados de chuvas entre 30-90 mm (Figura 02). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se anomalia positiva nas regiões central, sudoeste, norte, nordeste, o que indica que choveu acima da média histórica. Enquanto que nas regiões sudeste, leste observa-se anomalia negativa, indicando chuvas abaixo da média histórica. Vale salientar que as chuvas que ocorreram no mês de abril associaram-se a sistemas meteorológicos de escala de tempo sinótica

Figura 02 – Precipitação acumulada

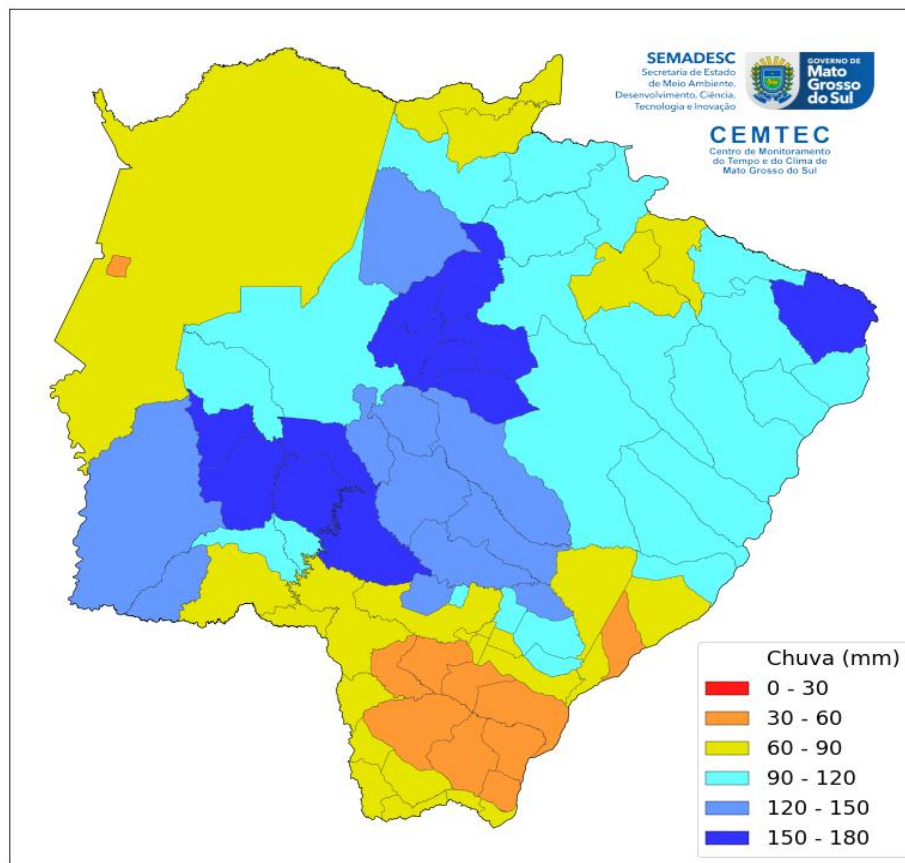
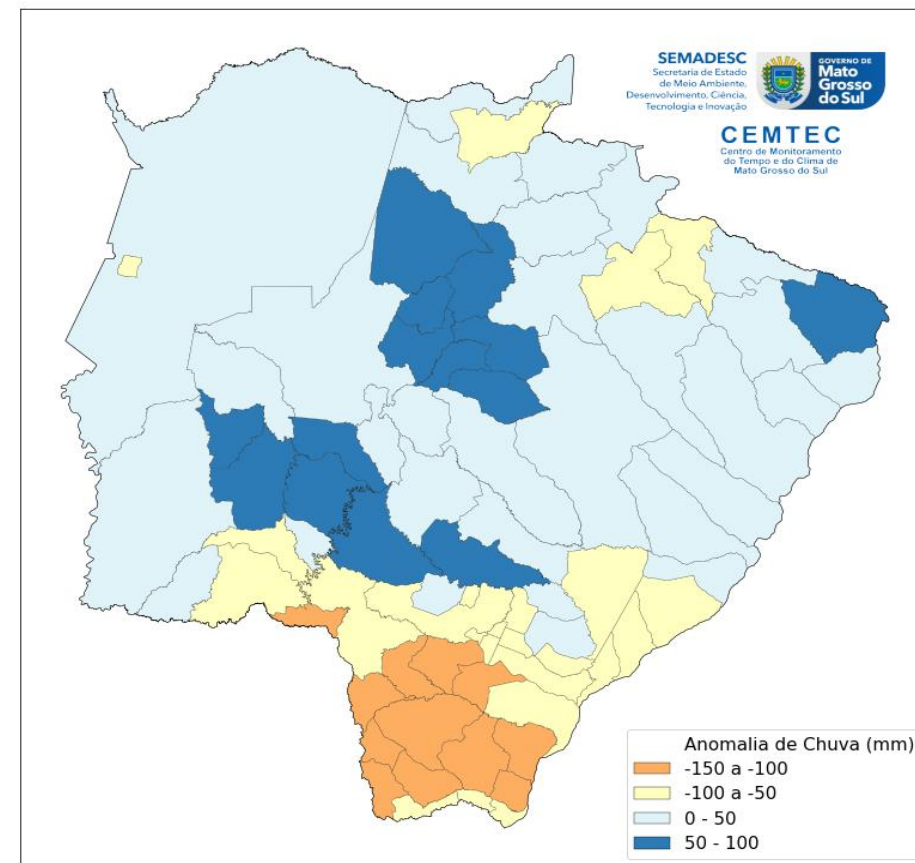


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE ABRIL

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril de 2024

Na Tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram acima da média histórica.

O município com maior precipitação foi Maracaju onde observou-se 263,4mm de chuva acumulada em Abril de 2024, o que representa 149% acima da média histórica. Por outro lado, o menor registro de precipitação, foi na estação meteorológica de Nhumirim-Nhecolândia onde observou-se acumulado de 44 mm no mês de Abril, representando 35% abaixo da média histórica.

Tabela 11 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de abril de 2024

Precipitação acumulada - Abril/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Maracaju ¹	263,4	105,7	149	Ivinhema ²	118,2	105,9	12
Miranda ²	242,4	83,7	190	Dois Irmãos do Buriti ¹	116,8	91,1	28
Campo Grande ⁴	224,6	89,4	151	Caarapó ⁵	108,4	126,0	-14
Chapadão do Sul ²	220,0	108,4	103	Santa Rita do Pardo ¹	107,4	88,2	22
Corguinho ¹	209,2	86,5	142	Angélica ⁴	105,8	90,5	17
Cassilândia ²	207,6	88,6	134	Arambai ²	104,6	141,9	-26
Bandeirantes ⁵	195,8	86,5	126	Nova Alvorada do Sul ⁸	103,2	82,9	24
Bataguassu ⁷	194,2	82,9	134	Fátima do Sul - Culturama ³	101,8	109,9	-7
Três Lagoas ⁷	193,2	78,4	146	Paranaíba ²	99,2	72,0	38
Ribas do Rio Pardo ⁵	190,4	86,1	121	Sidrolândia ²	97,4	91,1	7
Rio Brilhante ²	173,4	96,3	80	Dourados - UFGD ³	96,8	106,0	-9
Coxim ¹	161,4	108,2	49	Laguna Carapá ⁵	84,8	134,5	-37
Costa Rica ²	158,4	95,8	65	Sonora ²	71,2	110,5	-36
Rio Verde de Mato Grosso ¹	150,0	108,2	39	Itaquiraí ²	70,6	111,1	-36
Porto Murtinho ⁴	149,4	98,1	52	Corumbá ¹	70,4	65,7	7
Bonito ⁷	148,8	106,5	40	Jardim ²	63,8	106,5	-40
Aquidauana ²	147,0	80,6	82	Mundo Novo ¹	62,6	129,0	-51
Rochedo ¹	140,0	86,5	62	Nova Andradina - IFMS ⁵	62,6	89,0	-30
Camapuã ⁵	136,4	86,5	58	Ponta Porã ¹	62,4	132,7	-53
Pedro Gomes ⁵	133,6	96,8	38	Itaporã ⁵	58,8	109,9	-46
Aral Moreira ⁵	122,8	129,4	-5	Juti ²	54,6	126	-57
Água Clara ²	122,4	86,3	42	Nhumirim - Nhecolândia ²	44,0	68,2	-35
São Gabriel do Oeste ¹	118,8	92,1	29				

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)



Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

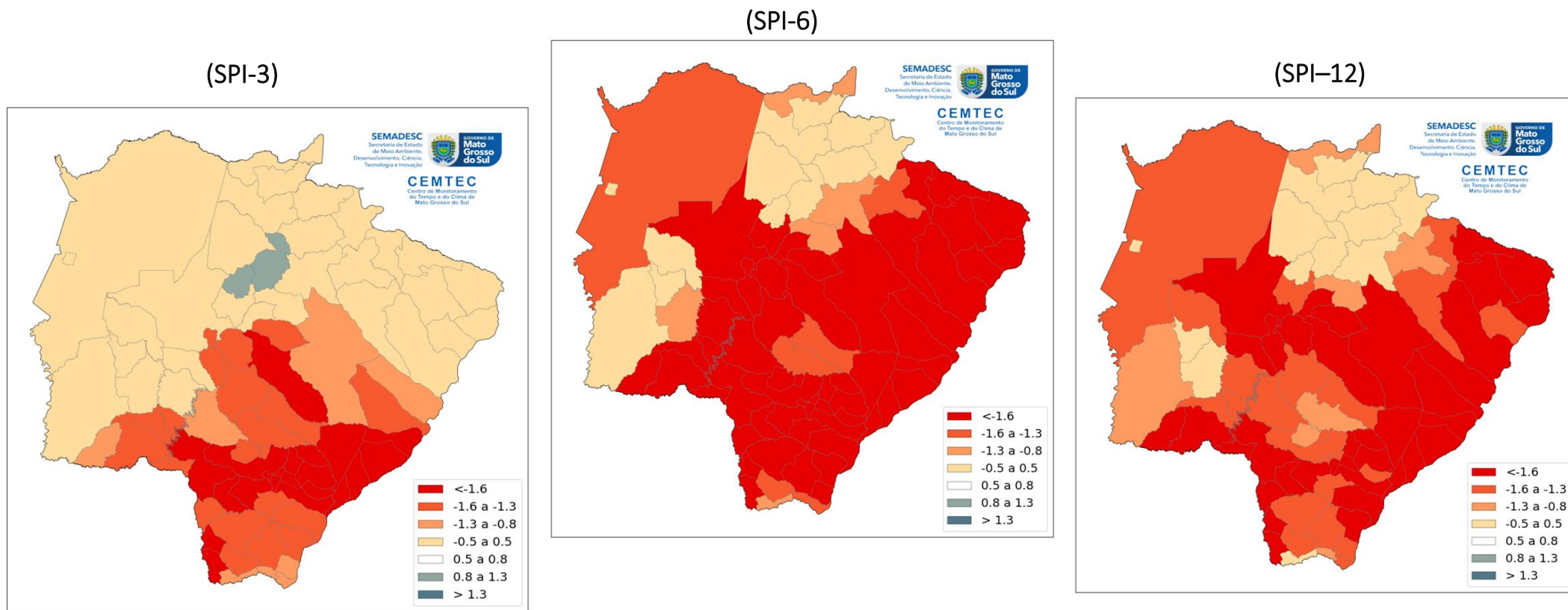
Dos 46 municípios analisados, **30** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **15** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE ABRIL

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Abril de 2024, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, sudeste, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12). Na escala de 12 meses, observa-se condições de secas mais intensas nas regiões central, leste e nordeste do estado. Por outro lado, no SPI-03, em municípios da região norte, oeste e nordeste do estado houve uma desintensificação nas condições de secas devido a ocorrência de chuvas significativas.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Junho-Julho-Agosto (JJA) conforme os dados históricos. Climatologicamente, na metade norte do estado as chuvas variam entre 25 a 100 mm e nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado entre 150 a 300 mm. Nas regiões central, leste e oeste do estado as chuvas variam entre 100-150 mm. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JJA. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JJA.

Figura 05 – Média climatológica (JJA)

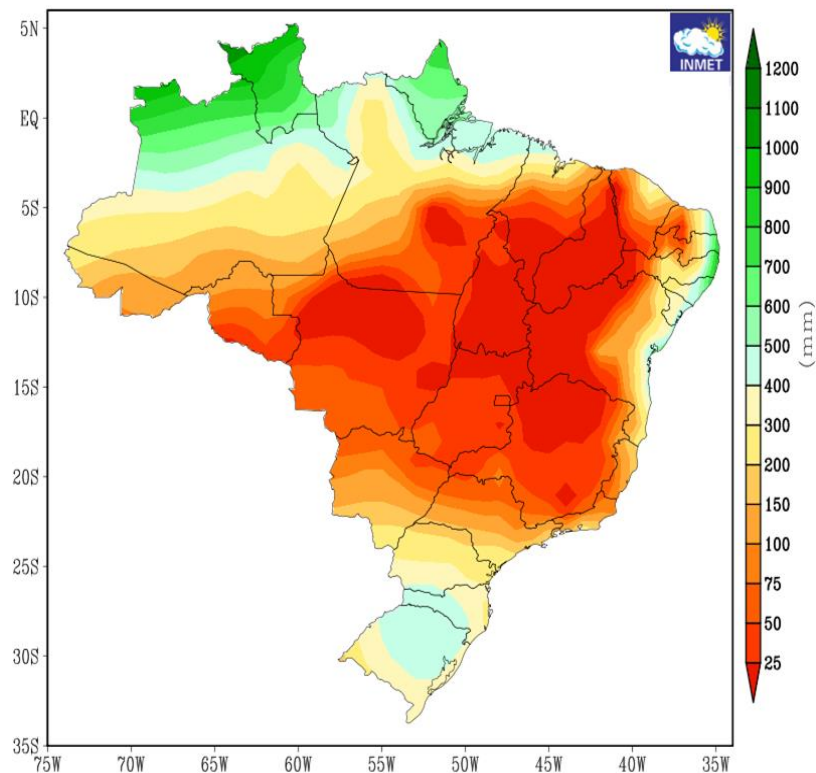
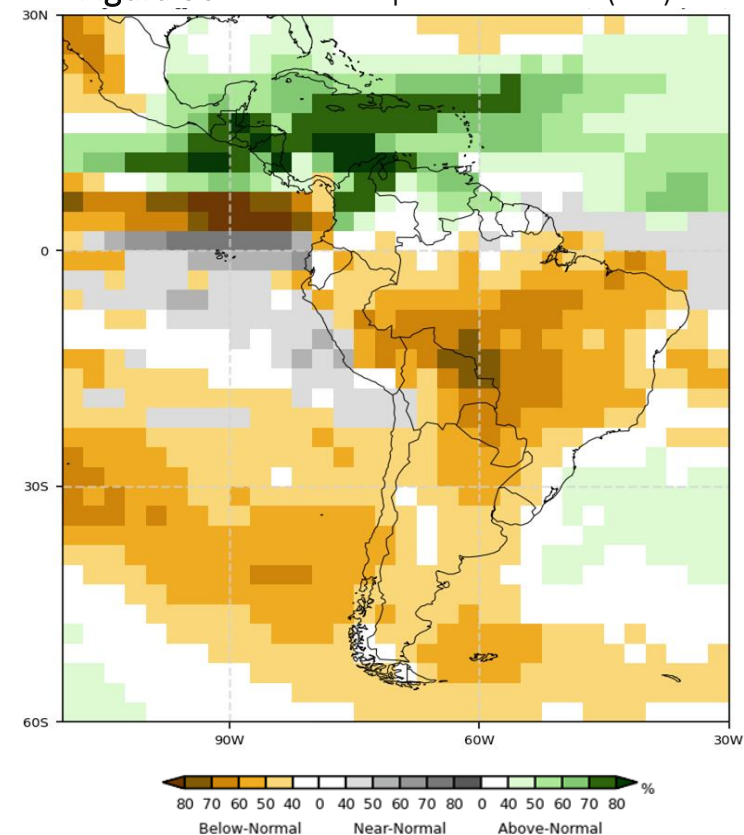


Figura 06 – Previsão probabilística (JJA)



Fonte: INMET e WMO.

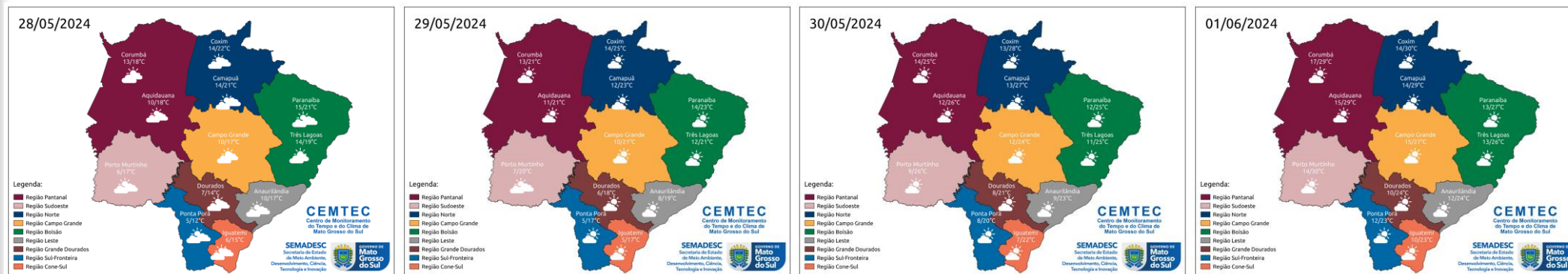
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana em Mato Grosso do Sul indica continuidade do tempo mais frio, com temperaturas mais amenas ao amanhecer, com valores abaixo dos 9°C, principalmente no centro-sul do MS. Porém, ao longo da semana, as temperaturas máximas estarão em gradativa elevação podendo atingir valores 24-29°C com destaque na quinta-feira. Entre terça (28/05) e sexta-feira (01/06), o tempo deve ficar mais firme com sol e variação de nebulosidade. A atuação do ciclone extratropical que se forma no oceano Atlântico, na altura do Rio Grande do Sul, impulsiona o avanço do ar mais seco e frio para o estado.

Ao longo dos dias, o tempo estável ocorre devido a atuação da alta pós-frontal que favorece o tempo seco. Na terça (28/05) e quarta-feira (29/05) devem ser os dias mais frios, com probabilidade de ocorrência de neblina/nevoeiro e, pontualmente, pequena chance de ocorrer geada fraca, com destaque no sul do estado. Estão previstas mínimas entre 5-9°C e máximas entre 12-20°C para as regiões sul, sudeste, leste e sudoeste. Pontualmente podem ocorrer valores abaixo dos 5°C. Na região pantaneira esperam-se mínimas entre 10-14°C e máximas entre 17-22°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 12-15°C e máximas entre 19-25°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 9-11°C e máximas entre 17-22°C. Os ventos atuam entre o quadrante sul e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Entre quinta (30/05) e sexta-feira (01/06), o tempo segue firme com sol e elevação gradativa das temperaturas. São esperadas temperaturas mínimas entre 8-14°C e máximas entre 20-30°C para as regiões sul, sudeste, leste e sudoeste. Na região pantaneira esperam-se mínimas entre 12-17°C e máximas entre 25-29°C. Para as regiões norte e bolsão esperam-se mínimas entre 11-14°C e máximas entre 25-30°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 12-15°C e máximas entre 24-27°C. Os ventos atuam entre o quadrante sul e leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

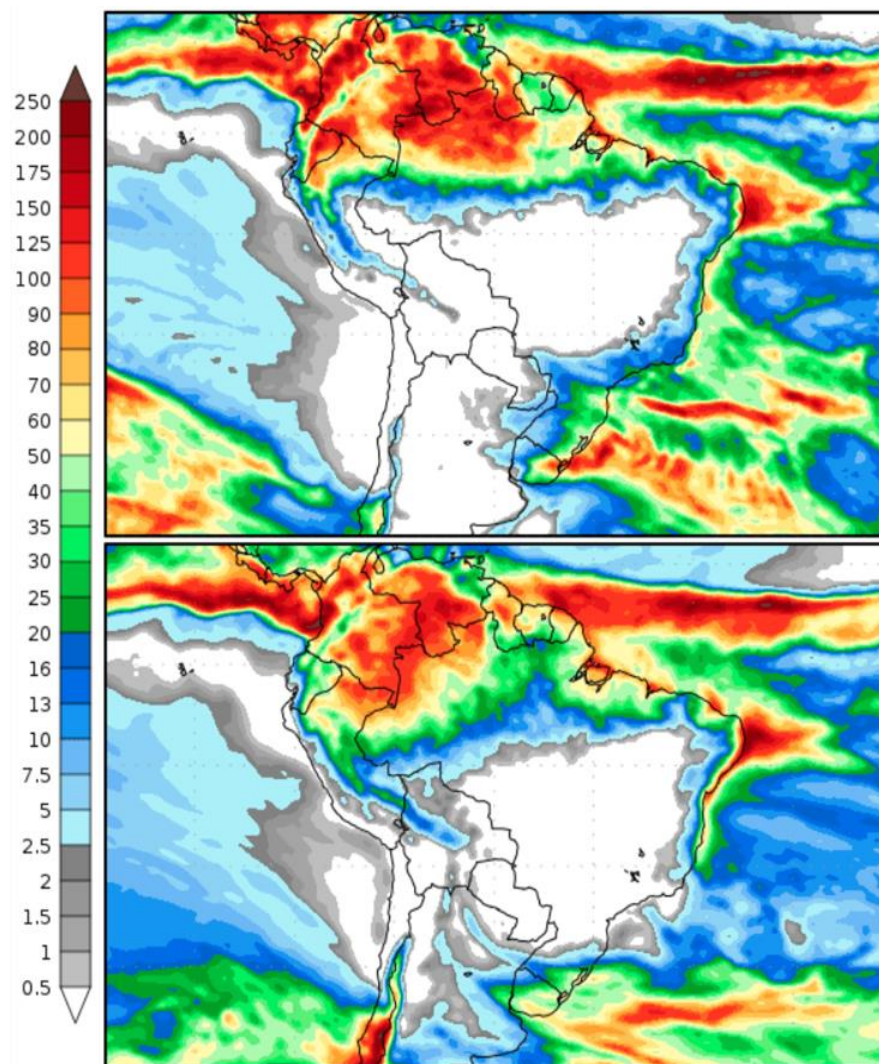


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

27/05
a
04/06

04 a
12/06



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (27/05 a 04/06) há previsão de acumulados de chuva entre 5-20 mm, principalmente nas regiões sul, sudeste e leste do estado. No segundo período (04 a 12/06) não há previsão de chuvas.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

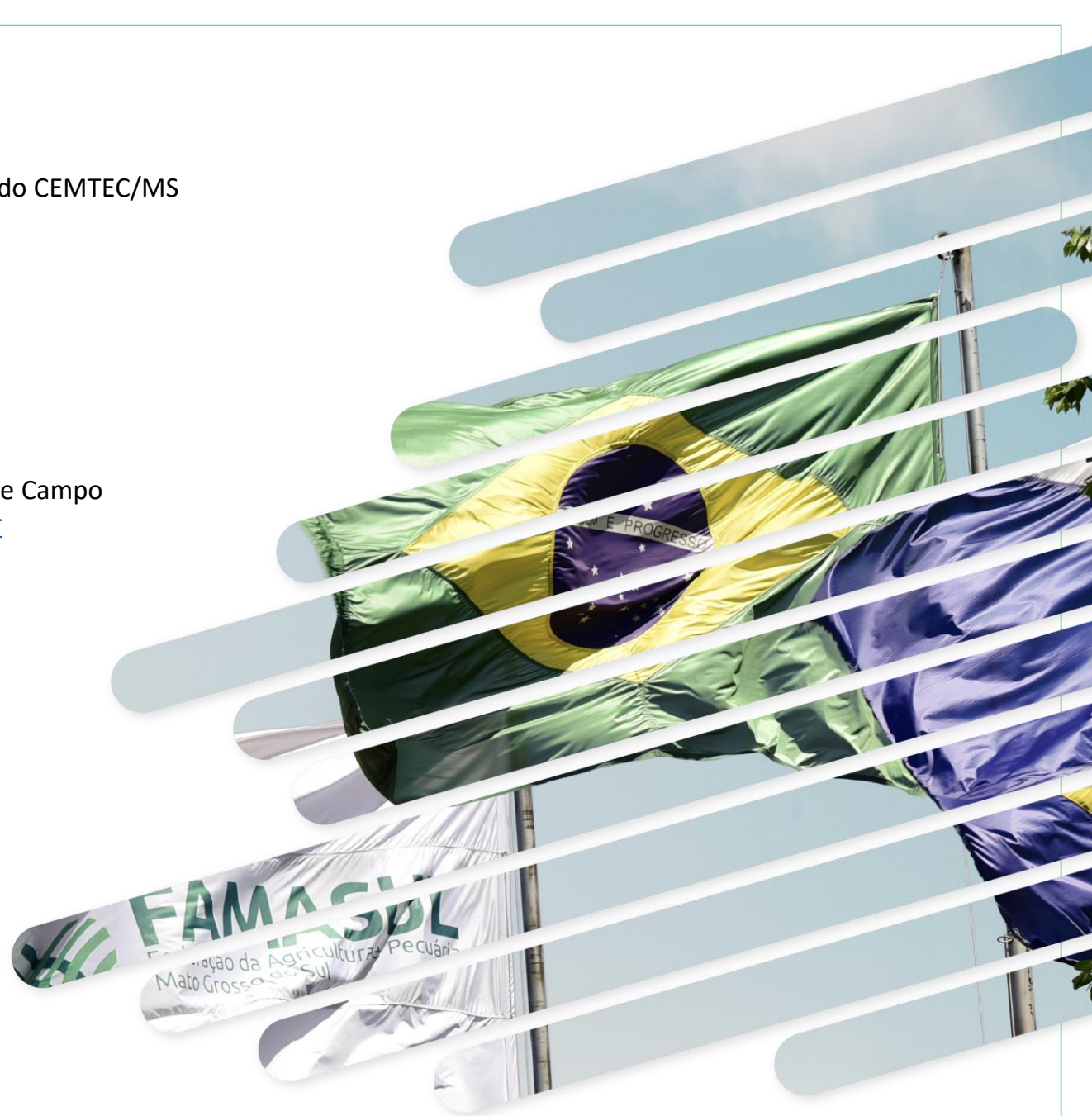
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

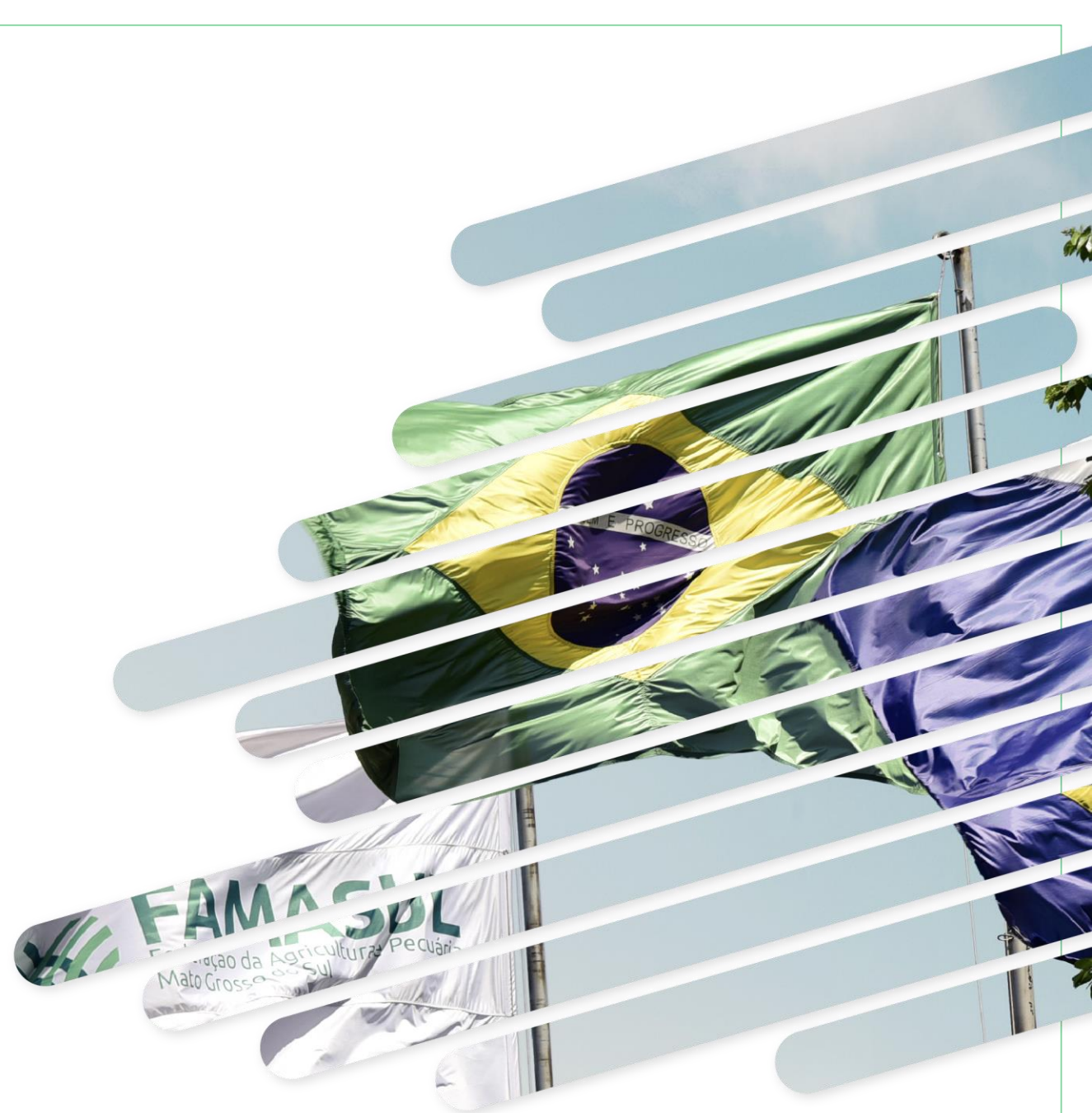
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor Presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor Administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor Administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor Financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     /sistemafamasul